

Educação musical em uma escola não tradicional: A arte e a música como eixo para a educação integral do indivíduo

Comunicação

*Wellington Luiz Santos Gouvea
Universidade Estadual de Maringá
wellington.lsg@gmail.com*

*Vania Malagutti Loth
Universidade Estadual de Maringá
vamsloth@uem.br*

Resumo: Neste artigo apresento dados parciais da minha pesquisa de mestrado em andamento¹ que investiga como se constitui a educação musical em uma instituição de ensino não tradicional² onde a arte é eixo condutor para as demais áreas do conhecimento. Faço aqui um recorte a partir do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e de uma entrevista com o professor de música. A instituição prioriza o desenvolvimento integral do ser humano, de forma não segmentada e sem hierarquia entre disciplinas. Busca pela promoção da autonomia e do protagonismo do indivíduo nas escolhas que o guiarão em seu crescimento pessoal e para a conquista de seu lugar no mundo. A investigação, em uma abordagem qualitativa, tomou como campo de um estudo de caso a Escola Teia Multicultural³, de São Paulo. Aqui apresento resultados parciais deste trabalho, que mostram especificidades na forma como a escola pratica a educação e como a educação musical se manifesta neste contexto.

Palavras-chave: Educação Musical. Escola não tradicional. Educação Integral.

Abstract: In this article I present partial data from my ongoing master's research that investigates how music education is constituted in a non-traditional educational institution where art is the conductor axis for other areas of knowledge. Here I make an excerpt from the Political Pedagogical Project (PPP) of the school and an interview with the music teacher. The institution prioritizes the integral development of the human being, in a non-segmented way and without hierarchy between disciplines. It seeks to promote the individual's autonomy and protagonism in the choices that will guide him in his personal growth and to

1 Mestrado em Música / Educação Musical do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Estadual de Maringá, sob a orientação da Profa. Dra. Vania Malagutti Loth.

2 Por educação tradicional refiro-me às instituições de ensino que seguem os padrões vigentes, onde privilegia-se os conteúdos e a transmissão verbal de conhecimentos do professor para o aluno. Por educação não tradicional refiro-me às instituições que buscam o pleno desenvolvimento do aluno, a conquista de sua autonomia e o despertar da consciência de responsabilidade, respeitando suas escolhas.

3 Tenho a autorização por escrito da proprietária para usar o nome real e demais dados relativos à Escola Teia Multicultural.

conquer his place in the world. The investigation, in a qualitative approach, took as a field of a case study the School Teia Multicultural, from São Paulo. Here I present partial results of this work, which show specificities in the way the school practices education and how music education manifests itself in this context.

Keywords: Music Education. Non-traditional School. Integral Education.

1. Introdução

Neste artigo apresento um recorte de minha pesquisa de mestrado em andamento que investiga como se constitui o processo de educação musical na Escola Teia Multicultural, onde o modelo educacional propõe alternativas à padronização vigente, fugindo da abordagem de ensino tradicional. Esta escola oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio e é situada na cidade de São Paulo, no bairro Perdizes. É uma instituição que, segundo seu PPP, busca “formar um ser humano numa perspectiva integral, que seja crítico, consciente, autônomo, respeitador dos direitos, responsável, ético, inclusivo, incluído, feliz, saudável, amoroso, que ouve e é ouvido, democrático, pacificador, educado, solidário e protagonista” (2019, p. 7).

A partir dos princípios e objetivos desta instituição, investigo como a educação musical se faz presente, analisando os aspectos metodológicos, uso de materiais didáticos, carga horária, seleção de repertório, apresentações musicais, diálogo com outras áreas de conhecimento e a presença nos entremeios educacionais da escola.

O tema da pesquisa germinou de questões que surgiram ao longo de minhas experiências como professor de arte/música na educação básica. Comecei a trabalhar como temporário no Estado do Paraná no ano de 2010 através do Processo Seletivo Simplificado (PSS) na cidade de Londrina. No ano de 2016 me tornei efetivo na prefeitura do município de Maringá. Em seguida, com o nascimento do meu primeiro filho, acontecimento que gerou uma grande reflexão em minha casa, começamos a questionar como iríamos educá-lo e formá-lo para o mundo. A partir desta questão e de minha experiência de trabalho na educação básica tradicional passei a me interessar por conhecer modelos diferentes de educação, que pudessem oferecer algumas alternativas ao modelo tradicional padronizado. Quando surgiu a oportunidade do mestrado propus à minha orientadora que eu investigasse como se constitui o processo da educação musical em uma escola de modelo educativo não

tradicional. Será que existiria uma metodologia sistematizada? Faria uso de material didático específico? Como seria escolhido o repertório presente nas aulas? Como a música estaria inserida no Projeto Político Pedagógico de uma escola com perfil não tradicional? Qual o papel desempenhado pelo corpo docente neste processo? E dos alunos? E dos pais?

Em busca de respostas para estas questões, procurei por escolas não tradicionais que tivessem um trabalho com música formalizado em sua prática e em seu PPP. Encontrei a Teia Multicultural, uma escola norteadada pela “Educação Humanística a partir da pedagogia crítica – social dos conteúdos, educando para a cultura de solidariedade na perspectiva de um mundo mais humano” (PPP, 2019, p. 7). Nesta direção, o documento ainda afirma:

Refletimos sobre a importância da valorização da pessoa, da vida e da diversidade de culturas presentes em nosso povo. Identificamos a importância da escola no processo de formação humanista das crianças e jovens. Destacamos a necessidade de revisão de nossas práticas educativas e reafirmamos a importância da participação de educadores, educandos e familiares nesse processo de construção do PPP (PPP, 2019, p. 7).

Estes princípios parecem ir ao encontro das demandas educacionais do século XXI e, de modo geral, são ignorados pela escola tradicional, que, inversamente, estimula a competição através dos testes e avaliações padronizados, dividindo seus alunos entre “bons” e “maus” (Robinson, 2019, p. 4).

A arte possui um viés humanizador que é muito explorado em escolas não tradicionais. Em seu livro *Escolas Criativas*, Robinson (2019) conta sobre alguns projetos educacionais que possuem currículo escolar flexível de acordo às inclinações individuais dos alunos. Em muitos casos há ênfase em esporte e arte. Segundo o autor, quando a instituição privilegia o campo de conhecimento de maior interesse do aluno consegue em troca um maior comprometimento deste com a escola, obtendo, inclusive, melhores índices de desenvolvimento nas outras disciplinas consideradas menos interessantes pelos discentes.

Apresento neste artigo dados parciais da pesquisa a partir da análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) e de uma entrevista com o professor de música da escola. No texto trago uma revisão de literatura abordando pesquisas relacionadas ao tema, assim como produções audiovisuais disponíveis na internet em forma de documentários. Na sequência sintetizo a abordagem qualitativa e o método de estudo de caso, que estão sendo os

norteadores metodológicos da investigação. Na continuidade trago os dados parciais e breves considerações a respeito da pesquisa até o momento.

2. O que as produções bibliográficas e em audiovisual abordam a respeito de escolas não tradicionais?

Para conhecer as produções acerca de escolas que de alguma forma buscam alternativas ao sistema vigente e tradicional de ensino, fiz buscas por artigos, dissertações e teses em sites, portais e revistas especializadas. Também fiz buscas em plataformas populares como Youtube e Facebook de fontes audiovisuais que mostram modelos de escolas que atuam em uma abordagem não tradicional.

Dentre as referências bibliográficas relacionadas a este tema – modelos educacionais não tradicionais ou alternativos – destaco os trabalhos de Queiroz (2019), Salgado (2018), Silva (2018), Menezes (2017), Cardoso (2016) e Wrege (2012). A maior parte deles está na área da Educação, apenas um é do campo da Música (MENEZES, 2017), fato que me estimula ainda mais a desenvolver esta pesquisa.

Estes trabalhos tratam da educação por um viés onde as prioridades são o desenvolvimento da autonomia, da liberdade e da responsabilidade dos educandos. Os rigores burocráticos e costumeiros da educação tradicional são menos importantes que o pleno desenvolvimento do aluno para a vida, para o entendimento de mundo e para o reconhecimento de seu lugar na sociedade. São investigações sobre o conceito de Educação “Alternativa”, sobre a Pedagogia Libertária, a Escola Democrática e o *homeschooling*⁴. Na pesquisa realizada na área da música, Menezes (2017) investigou a dinâmica das aulas de música em forma de projetos de ensino, realizadas em uma escola democrática em Belo Horizonte, MG.

Com relação as produções audiovisuais encontradas, destaco os documentários: *Contra a Maré* (2018), *A day in the life of North Star* (2017), *Reeducação – escolas pelo mundo ep. 01* (2016), *Provocações – Rubem Alves* (2016) e *Projeto Âncora (Brasil) Destino: Educação – Escolas Inovadoras* (2016).

⁴ *Homeschooling* é uma modalidade educacional não escolar, onde os responsáveis pela criança em formação optam por realizar o ensino em sua própria casa, sem inseri-la em instituições formais de ensino.

Estes documentários trazem de uma maneira sintetizada, de mais fácil acesso ao grande público, as características principais das correntes educacionais citadas acima. Eles apresentam de forma prática, com o reforço das imagens, abordagens alternativas de educação, tais como a educação praticada em casa – *homeschooling* – e as rotinas de escolas democráticas como o Projeto Âncora, Escola da Ponte e *North Star*.

3. Como a pesquisa está sendo realizada?

Esta pesquisa está sendo realizada em uma abordagem qualitativa (BRESLER, 2000) e o método adotado é o estudo de caso (YIN, 2001). Para coleta de dados estou utilizando: observações, entrevistas semiestruturadas, diário de campo e registros audiovisuais (BOGDAN E BIKLEN, 1994).

Em decorrência do contexto muito peculiar de pandemia que se apresenta no mundo, as entrevistas e contatos com os participantes da pesquisa estão sendo de forma *online* por meio de diferentes plataformas e aplicativos, tais como *Whatsapp*, *Facebook*, *Zoom* e *Google Meet*. As observações serão conduzidas de acordo com as direções que a escola tomar em relação às ações pedagógicas realizadas neste período de reclusão.

4. Dados parciais

A escola Teia Multicultural

A Teia foi fundada no ano de 2007 com as modalidades de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Com o passar dos anos a escola foi aumentando seu porte, mudou-se de endereço e ampliou suas turmas, e em 2018 começou a oferecer também o Ensino Médio. Atualmente a instituição atende uma média de 120 alunos e conta com uma equipe de aproximadamente 30 funcionários.

Nos anos de 2010 e 2011 a Teia participou de encontros internacionais em Benin, na África e Leeds, Reino Unido, respectivamente. Foram encontros organizados pelo Projeto Currículo Global para Sustentabilidade, desenvolvido por ONGs da Europa, África e América Latina.

Projeto Currículo Global para Sustentabilidade [...] visa contribuir para que crianças e adolescentes possam tornar-se cidadãos planetários, capazes de

usar o que aprendem na escola e em outros espaços educativos ao atuar em seu entorno, conscientes de que ações e decisões locais tem impacto global, incluindo no aprendizado práticas tais como: direitos humanos, justiça social, diversidade, resolução de conflitos, sustentabilidade, interdependência e solidariedade entre países dos hemisférios Norte e Sul (PPP, 2019, p. 9).

A instituição parece se manter coerente e engajada com o que propõe em seu PPP. A ideia de ser uma escola humanizada, inovadora e que rompa com os padrões tradicionais a mantém em constante ação entre os movimentos nacionais e internacionais em prol do avanço da qualidade da educação no mundo.

Como resultado de seu engajamento em busca da inovação em educação, em 2014 a Teia recebeu a visita da Coordenadoria de Gestão da Educação Básica (CGEB), da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, que a convidou para ser um novo modelo de ensino integral para rede pública, onde 20 escolas pilotos estão sendo implantadas, utilizando a Teia Multicultural como referência. Em 2015, como resultado de um chamamento público via edital, entrou no Mapa da Inovação e Criatividade na Educação Básica, elaborado pelo MEC, juntamente com outras instituições que inovaram em seus projetos políticos pedagógicos.

Na instituição os professores trabalham em sintonia entre si, cada um enfatizando sua área de conhecimento, mas estabelecendo relações diretas com um mesmo tema. Os alunos, mesmo na presença de diferentes professores a cada momento, se sentem conectados ao contexto e com uma sensação de continuidade a cada aula.

Segundo Tanã Ribeiro, professor de música da escola, cada pessoa envolvida com ela contribui de alguma maneira para a formação humana dos alunos, uma com sua formação específica trabalhando na condução dos projetos de aula, outra com sua presença na instituição exercendo outra função importante para o dia a dia, como na manutenção do bom funcionamento da instituição e do bem-estar dos presentes. Ele conta também que as famílias da Teia possuem um forte vínculo com a escola e participam ativamente de reuniões, assembleias e festividades, bem como nos preparativos para tal. O professor de música revela que pelo fato de a escola possuir ênfase em arte grande parte das famílias que ali levam seus filhos também valorizam e mantêm em sua rotina de vida diversas práticas artísticas, contribuindo e enriquecendo ainda mais com os procedimentos da escola.

Os dados até o momento sinalizam que a instituição preza pela coerência entre o que propõe e o que pratica. Isso parece ir ao encontro dos interesses de pais que, em geral, possuem condições socioeconômicas, estrutura familiar e acesso à informações que os fazem ter motivos para colocar seus filhos ali e tornarem-se parceiros da escola. Isto contribui para a formação de uma rede de pessoas que incentivam o trabalho da Teia com suas inclinações inovadoras e que a diferem da escola tradicional, contribuindo para uma prática educacional diferenciada.

A arte e o autoconhecimento na Teia

O princípio básico do trabalho da Teia Multicultural tem como proposta o desenvolvimento do ser humano e de suas capacidades, considerando que cada ser é único e que o processo de ensino-aprendizagem é singular (PPP, 2019, p. 11). Nessa perspectiva a arte e o autoconhecimento se transformam em eixos condutores para uma prática pedagógica inovadora, afetiva e respeitosa (PPP, 2019, p. 11).

Respeitá-los como indivíduo, tendo a experiência como papel principal na relação educadores/educando foi a grande descoberta desse caminho. A escola quando abre mão de sua rigidez passa ser um organismo vivo, onde existe um sistema complexo e orgânico de seres humanos destinados a uma reconceituação do ser e do saber em um ressignificado do conhecimento, passa, inexoravelmente, a agir como instrumento de liberdade do saber ser (PPP, 2019, p. 12).

Segundo o texto do PPP, com estes estímulos de fortalecimento o indivíduo fica livre para obter a segurança de suas próprias escolhas e com isso construir sua autonomia. Ele se prepara para o mundo e se encoraja para os desafios da vida. Para isso é preciso respeitar o seu tempo, respeitar suas facilidades e apresentar os saberes como algo prazeroso, estimulando suas próprias descobertas.

Tendo como fonte inspiradora questões problemáticas no modelo escolar contemporâneo, como os conflitos em sala de aula entre alunos e alunos-professores/educadores e acreditando que os mesmos tenham como principal origem a falta de autonomia - onde os conceitos morais baseados na heteronomia não “evoluem” - falta de autoestima - pois uma sociedade que privilegia a inteligência intelectual, deixando à margem outros saberes gera situações de baixa autoestima e sentimento de exclusão - buscamos através do trabalho de autoconhecimento que os mesmos encontrem suas

habilidades inatas valorizando-as e, assim, fortalecendo sua autoestima e, ainda, que percebam na sua relação com o outro que estas são questões inerentes ao ser humano – suas dificuldades e facilidades; além do desinteresse pelo conhecimento – quando ao utilizarmos a arte e principalmente o teatro como eixo, ampliamos o leque de aptidões e habilidades criando diversas possibilidades de conexões com seus conhecimentos prévios, motivamos nossas crianças, sensibilizando, possibilitamos um maior contato com a cultura e, principalmente, criando necessidade do conhecimento e desenvolvimento a curto prazo – no seu entendimento - no sentido de responderem as questões intrínsecas aos projetos e do fazer teatral e cinematográfico (PPP, 2019, p. 12).

Outro interesse da Teia é que seus espaços também sejam estimulantes para o desenvolvimento das ações dos alunos, que causem bem-estar e motivem sua busca por conhecimento. As chamadas salas ambientes são: Ateliê, Sala de Movimento e trabalhos com Psicodramas, Sala Lis (Luz, Imagem e Som), Oficina de Informação, Laboratório e Salas de Aula ou Salas de Registro (PPP, 2019, p. 13).

A música na Teia

“A musicalidade está no movimento do mar, do vento, das pedras, do pulsar do coração. Não há como conceber a existência da criança sem a música em suas diversas maneiras de acontecer” (PPP, 2019, p. 67).

A música é desenvolvida na Teia Multicultural em todas as turmas, da Educação Infantil ao Ensino Médio. Ela é vivenciada na escuta de obras musicais de diversos gêneros, nas análises dos contextos musicais, na reflexão sobre som e silêncio, nas brincadeiras e jogos cantados e ritmados, na criação, apreciação e reprodução, no estudo das propriedades sonoras (altura, duração, timbre e intensidade) e nos eventos artísticos como musicais e teatro (PPP, 2019, p.17).

Ela também é explorada em trabalhos interdisciplinares, entre os professores da Teia, onde os diversos temas da história da humanidade e de conhecimentos gerais, emergidos dos direcionamentos dos projetos, se cruzam e estabelecem relações com a prática musical, como nas áreas da alfabetização, história, geografia, educação física, inglês, matemática, etc (PPP, 2019, p. 18).

Eu tinha que trabalhar com eles gráfico de barras, matemática, nas aulas de música! Como é que eu vou trabalhar gráfico de barras em matemática nas aulas de música? Bom, o projeto era Saltimbancos, quem foi o cara que

adaptou Saltimbancos? Chico Buarque. Então a gente foi investigar a vida do Chico Buarque [...] quais eram as composições mais famosas, que receberam prêmios e tudo mais e a gente chegou num conceito de quais eram as músicas mais regravadas por outros artistas. E a gente fez um gráfico de barras disso aí (Tanã Ribeiro, 03/08/2020).

Na Educação Infantil a música é explorada na construção de um espetáculo de Ciranda que é apresentado como encerramento do ano letivo. Nas aulas de dança os envolvidos criam a coreografia, nas de artes confeccionam os adereços e figurinos e nas de música desenvolvem a sonoridade. No Ensino Fundamental I, assim como na Educação Infantil, os trabalhos ao longo do ano giram entorno de eixo condutor, mas neste caso é uma peça teatral. No Ensino Fundamental II, os projetos são um filme curta ou média metragem por semestre. Os procedimentos interdisciplinares são similares em todas as turmas, as diferentes áreas do conhecimento pensam seus conteúdos em torno do tema proposto. Este tema é escolhido a partir de um levantamento realizado pelos educadores em relação ao foco de interesse de seus alunos. No Ensino Médio os projetos são de teatro e cinema, com estímulos para uma produção transmídia. As propostas podem contemplar outras formas de comunicação como rádio, jornal impresso, locução etc. (PPP, 2019, p. 20). Na sala LIS os alunos têm à sua disposição aparelhos de som, instrumentos musicais (percussão, sopro e cordas), amplificadores, microfones, entre outros (PPP, 2019, p. 45).

O professor de música conta também que os alunos costumam levar seus próprios instrumentos musicais de casa para a escola realizando, além do seu uso, uma troca de experiências com os colegas de turma:

Os instrumentos que eles têm em casa eles levam todos os dias para a escola. Cada dia um aluno traz um instrumento pra aula: “Olha, Tanã o que eu ganhei, que eu tenho, não sei o quê...!”. Aí a gente dá uma parada na aula, assim, falo: “meu, vamos tocar um pouco, vamos ver como é esse instrumento? Vamos investigar?” Aí é um momento que a gente abre também para esses processos, entendeu? (Tanã Ribeiro, 03/08/2020).

As aulas de música na Teia estabelecem constantes relações com as demais áreas do conhecimento, mostrando aos alunos que o conhecimento humano não é fragmentado e que, pelo contrário, há conexões e relações estreitas entre as diferentes áreas científicas. O fato de os alunos levarem seus instrumentos para a escola a cada nova aula de música

mostra também o quão envolvidos eles estão e o quanto se sentem protagonistas no dia a dia da escola e dos momentos em que fazem música. Ken Robinson (2019, p.13) afirma que quando o aluno se sente acolhido, pertencente ao ambiente escolar, ou seja, quando ele percebe que é valorizado como indivíduo singular, como sujeito único no mundo e que suas qualidades serão valorizadas e estimuladas independente dos padrões estabelecidos socialmente, ele se coloca em uma atitude de gratidão e passa, inclusive, a se aplicar mais nas disciplinas que não lhe interessam, mas que fazem parte do currículo.

5. Considerações finais

Neste artigo apresentei dados parciais de minha pesquisa de mestrado em andamento. O trabalho tem se mostrado pertinente para a área da educação musical pois, apesar de muito se estudar sobre os processos de aprendizagem em música, pouco se fala sobre o desenvolvimento musical em contextos diferenciados de educação, como as escolas não tradicionais. Minhas observações para coleta de dados na Teia continuarão de forma remota por consequência das paralisações geradas pela pandemia do coronavírus. Para isso irei participar de aulas *online* através do *Google Meet* e *Classroom* e realizarei as entrevistas utilizando o *Zoom* e também o *Google Meet*.

Até o momento os dados indicam que o desenvolvimento musical na Teia ocorre em todas as turmas da escola e em diversos momentos do dia a dia na instituição, seja nas aulas específicas ou nas relações interdisciplinares entre os professores. A música também é ferramenta elementar nas ações artísticas que fundamentam os eixos norteadores do trabalho em projetos da escola, que contam, inclusive, com apresentações ao público nos encerramentos das temporadas. Portanto, os dados apontam que o espaço oferecido à arte e à música na escola investigada, e a relevância de ambas, são contundentes. Esta parece ser a forma que a instituição adota para estimular e desenvolver as potencialidades de seus alunos nas diversas áreas do conhecimento. Ao fazer da arte e da música, o eixo condutor de seus procedimentos para se alcançar os outros saberes humanos, a Teia busca criar uma identidade inovadora em relação às escolas de educação tradicional.

Contudo, ainda são necessários mais dados de entrevistas, bem como de observações das aulas para compreender como se dá, efetivamente, a educação musical

nesta instituição, quais as singularidades que a distingue e a caracteriza em um ambiente educacional que pleiteia alternativas à educação tradicional.

Referências

BOGDAN, Roberto C., BIKLEN, Sari K. *Investigação qualitativa em educação*. Tradução: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Editora: Porto Editora. Porto, Portugal, 1994. 335 p.

BRESLER, Liora. *Metodologias qualitativas de investigação em Educação Musical*. Revista Música, Psicologia e Educação, n. 2, p. 5-30, 2000. Editora: Instituto Politécnico do Porto. Escola Superior de Educação do Porto.

CARDOSO, Nardejane M. *O direito de optar pela educação domiciliar no Brasil*. 2016. 149 p. Dissertação (Mestrado em Direito). Universidade de Fortaleza. Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional. Fortaleza, 2016.

CASTILHO, André; CHITAS, André; HARA, Caroline; BRIVILATI, Jorge. *Contra A Maré*. La Madre Docs. 2018 (4:08 minutos). Disponível em: < <https://vimeo.com/262874453> > Acesso em: 31 ago. 2020.

MENEZES, Evandro C. de. Os projetos de trabalho como alternativa para aulas de música nas escolas de educação básica: um estudo de caso em uma escola do sistema privado de ensino de Belo Horizonte, MG. 2017. 276 p. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música. Belo Horizonte, 2017.

NORTH STAR. *A Day In The Life Of North Star 2016*. 2017 (3:43 minutos). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=W8YOFc4yBLA&feature=youtu.be> > Acesso em: 31 ago. 2020

PROJETO ÂNCORA (BRASIL) | DESTINO: EDUCAÇÃO – ESCOLAS INOVADORAS. Futura, Canal. 2016 (51:31 minutos). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=kE6MlnwML8Y&t=58s> > Acesso em: 31 ago. 2020.

PROVOCAÇÕES – RUBEM ALVES. Provoações. Programa exibido em 03 mai. 2011, publicado no YouTube em 2016 (46:41 minutos). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=VASben3f4GM> > Acesso em: 31 ago. 2020.

QUEIROZ, Sharlene de S. *Escolas Democráticas: a autonomia e o protagonismo juvenil no modelo horizontal da gestão do conhecimento*. 2019. 170 p. Dissertação (Mestrado em Filosofia) Programa de Pós-graduação em Estudos Culturais – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

RIBEIRO, Tanã. Entrevista concedida pelo professor de música da escola Teia Multicultural via *Google Meet* no dia 03 de agosto de 2020.

ROBINSON, Ken. ARONICA, Lou. *Escolas criativas: a revolução que está transformando a educação*. Tradução: Luís Fernando Marques Dorvillé. Porto Alegre: Penso, 2019. 258 p.

SALGADO, Gabriele N. *Educação “Alternativa”*: do discurso à imagem. 2018. 297 p. Tese (Doutorado em educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2018.

SILVA, Bruno de Souza. *Escola e formação para a democracia*: o caso do Projeto Âncora. 2018. 178 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Psicologia da Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018.

Teia Multicultural. *Projeto Político Pedagógico (PPP)*. Teia – Escola de Educação Integral – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. São Paulo, 2019.

WREGGE, Mariana G. *Escolas democráticas*: um olhar construtivista. 2012. 418 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, 2012.

YIN, Robert K. *Estudo de caso*: planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi – 2. ed. Porto Alegre : Bookman, 2001. 205 p.